



ANO XXVI

Orgão das Igrejas Batistas Independentes

Pôrto Alegre Novembro - Dezembro 1952

N. 11/12

Gloria a DEUS
nas alturas,
paz na terra,
boa vontade para com os homens.

EM LINDA NOITE AO MUNDO EXUL,
EM CORO, ANGELICAL, COM HARPAS DE OURO
O CÊU QUÍS DAR, UM CANTO DIVINAL.
PAIRANDO SOBRE A TERRA ESTÃO A CANTAR;
E SOBRE O MUNDO PECADOR, DERRAMA LUZ
SEM PAR.
ACIMA DOS TORMENTOS E ANGUSTIAS MIL,
PROCLAMAM VIDA PERENAL!

Salve bendito Natal!

Saudação ao Natal

NATAL, minha linda festa colorida, eu te saúdo!

Pelo esplendor do teu significado divino, pela pureza do teu simbolismo humano, porque és a festa dos pobres e dos ricos, dos velhos abandonados e dos casais felizes, das crianças pobres e dos filhinhos ricos, recebe a minha saudação de amor!

Porque és a festa dos crentes que vêem em ti, no teu dia, o início da Cruz, porque és a festa dos indiferentes, dos sem fé, dos que, perdidos em dúvidas e temores, neste dia, sentem o teu miraculoso sabor de bondade e perdão.

Saúdo-te pela beleza que trazes hoje, o céu estrelado, as águas brilhantes, as árvores verdes, o campo em flôr, as criaturas sorrindo porque precisam sorrir. E não só em ti, eu canto. Eu saúdo em ti, com saudade, os queridos Natais da infância que jámais hão de voltar. Em ti, vejo todos os Natais da minha juventude e ainda em ti, saúdo o Natal da minha velhice e o ETERNO NATAL que há de vir, quando as portas da terra se fecharem para mim.

Festa do meu lar presente, festa bonita do meu lar futuro, permite que te saude, efusivamente, cordialmente, sinceramente, pelas fulgurações das árvores multicores, pelas vibrações dos velhos hinos eternos, pela homenagem perpétuamente nova de minha velha Bíblia, pelos presentes de amor que se

dá, tudo PORQUE JESUS NASCEU!

Pela paz das igrejas pequenas da aldeia, pela festividade colorida das catedrais, pelas vitrinas enfeitadas, pela lenda do Papai Noel — o velho-esperança eu gosto de ti, minha linda festa de Natal.

Gosto de ti, pelo amor que fazes renascer em mim e na humanidade. Embora passageiro às vêzes, permites que todos nós, num gesto de sublime abnegação, perdemos os inimigos, e, quando cessam a voz dos canhões, as máquinas da indústria cessam o seu ruído, fecham-se as lojas e pelos carrilhões de luxo ou nos toscos pequenos harmônios de igrejas humildes, o povo canta "NOITE DE PAZ, NOITE DE AMOR", nós sentimos DEUS conosco DEUS, dentro de nós, DEUS em nós perdoados e amando e sofrendo e renunciando.

Gosto de ti, pelo brilho que trazes aos olhos tristes das crianças pobres, diante das árvores enfeitadas, das bonecas e dos polichinelos, que a pobreza nunca lhes permitiria possuir. Pelas lágrimas mansas dos olhos dos velhinhos, pelas lágrimas de saudades dos filhos ausentes, pela reverência que sentimos ao ouvir: FELIZ NATAL!

NATAL, minha linda festa colorida, eu te saúdo! Silente o pobre como a mangedoura que abrigou o teu símbolo divino — Jesus — é o meu can-

FELIZ NATAL

Vasto silêncio reinava,
Quando um côro angelical,
Rompe o céu anunciando,
Feliz Natal, Feliz Natal!

Os pastores de Belém,
Em sua ronda pastoral,
Ouviram as boas novas,
Feliz Natal, Feliz Natal!

Glória a Deus e paz bendita,
Eis o canto angelical,
Cante o céu jubile a terra,
Feliz Natal, Feliz Natal!

Dos astros divina estréla,
Aos magos mostrou lugar,
Anunciando aos que esperam,
Feliz Natal, Feliz Natal!

Nasceu Jesús, aleluia!
Em festa vamos cantar,
Gratos louvores a Deus,
Feliz Natal, Feliz Natal!

Natal alegre cantamos,
Ha salvação eternal,
A mensagem gloriosa,
Feliz Natal, Feliz Natal!

A. Vera

EMANUEL — DEUS CONOSCO.

A grande necessidade do mundo, hoje e sempre, é uma visão de Deus, é sentir que Deus está conosco e em nós, e ter comunhão com Ele. E isto só podemos alcançar mediante o seu bendito Filho, Jesus Cristo.

Precisamos de Jesus Cristo em nossos corações. Precisamos d'Ele em nossos lares. Precisamos d'Ele em nossas vilas e cidades. Precisamos d'Ele em nossa vida social, política, nacional etc.

Está Deus conosco neste Natal de 1952?

to, mas, nesta noite, com a voz trêmula das velhinhas solitárias; com a voz fraca das pobres mães preocupadas; com a voz inocente das crianças; com a voz dolorida dos filhos pródigos sem lar para festejar-te; e até pelas vozes que se calaram no silêncio sem fim da morte, com ALEGRIA, AMOR, GRATIDÃO, eu te saúdo, minha linda festa de NATAL!

D. G. Vaz de Andrade

Noite Feliz

Noite feliz e de paz,
que a todos bem satisfaz!
Noite em que Jesus nasceu
e Deus o amor concedeu.

Enquanto o mundo durar,
há de sempre festejar
esta noite sem igual,
esta noite de Natal!

Louvamos-te, SENHOR!

Por esse Filho que deste ao mundo,
Padrão jamais sonhado por ninguém
Do amor com que do Céu olhas-te os homens,
Aos quais, Senhor, tu queres bem.

Louvamos-te, Senhor!

A misericórdia de Deus dura para sempre e ele sempre ajuda mesmo aqueles que caem no pecado, para que se arrependam (Juizes 2:18),

"NHANDEROGA"

Nhanderoga (Nossa casa) é o nome do lar para crianças, na Missão Evangélica Caiuá perto de Dourados, no Sul de Mato Grosso.

Há muitos anos — mais de 14 anos — as portas de um rancho se abriram para receber os pequeninos índios: ... orfãos sem abrigo, sem pão e sem carinho. Antes das portas do rancho serem abertas, a porta do nosso coração já os esperava, prometendo-lhes que o nosso abrigo seria o seu, o nosso pão o seu pão, o nosso amor o seu amor; acima de tudo que possuíamos, o nosso Deus seria o seu Deus! Lá mesmo, no fundo de nossas almas, nasceu Nhanderoga!

Debaixo de um teto de sapé, tivemos o nosso primeiro abrigo. Ao redor de um foguinho, comemos nosso primeiro pão. Do contacto diário com Jesus Cristo, alimentamos o nosso amor para com as ovelhas sem Pastor. Sim, porque sem o amor de Cristo no coração natural do homem não amaria aquelas crianças.

É fácil amar as crianças brancas, de cabelos anelados, olhos vivos, bem vestidas, bem calçadas, inteligentes e ricas: filhas de «pai e mãe»! Mas amar um enteado magro, feio, cabelos duros, sujeitos e compridos, faminto de tal maneira que quer comer a nossa mão, quando a estendemos, oferecendo um pedaço de pão; que dorme na cinza ao redor do fogo, como cachorrinho, que geme de fome e frio... Amor? Amor? «Esta palavra é sublime demais para gastar com animalinhos assim», disse uma grande senhora distinta, civilizada dos nossos grandes centros. «Deixem-os onde vivem, não os perturbem com a civilização, disse outro Cristão!» Amor, eis o sentimento supremo do

coração de Deus! E de tal maneira nos amou, que nos deu Cristo». Sim, se Deus não nos tivesse amado a tal ponto, seríamos piores que estes «animalinhos»! Piores que os índios, porque sabendo que Ele A.M.A., ainda praticamos aquilo que entristece o Seu coração.

É o coração de Cristo que nos faz amar os índios, é ainda o amor de Cristo que nos faz esquecer um pouco nosso egoísmo e fazer alguma coisa em favor deles. CRISTO MORREU PELOS ÍNDIOS TAMBÉM, e se amamos as Suas criaturas que têm corpo e uma alma imortal como nós; um coração que sente falta de amor, um corpo que sente falta de pão, uma alma que tem «sede de Deus»!

Lá no fundo da mata, hoje se ergue «Nhanderoga», grande casa de madeira, construída com as contribuições de igrejas evangélicas, lá estão abrigados perto de 70 indiozinhos a espera do nosso pão, de nosso amor e do nosso Cristo.

Sim, é por meio de provas reais que podemos fazê-los sentir que Cristo os ama e que nós estamos apenas concretizando os sentimentos do coração Divino.

Queremos nós concretizar o nosso amor para com Jesus Cristos, dando a mão a esses pequeninos? Jesus tem feito maravilhas nos nossos dias, não por intermédio de anjos, mas por meio de homens, mulheres e crianças.

Deus hoje está chamando os pecadores, os filhos que vivem longe do Lar, os desviados, as ovelhas sem Pastor. Em que temos nós cooperado com o Pai dos Céus para o desenvolvimento dos seu Divinos planos? Quanto do nosso EU temos posto na cruz de Cristo para que Ele nos use no seu trabalho? Es-

«NÃO TE VI EU NO HORTO COM ÊLE?»

Foi esta pergunta a Pedro que o levou a negar o Senhor Jesus pela terceira vez; é interessante que o criado recordasse a Pedro tal lugar, que para êle, só teria memórias desagradáveis. Creio que foi Satanás que pôs tal pergunta na boca do criado, bem conhecendo a reação que provocaria; êle bem sabia que não teria conseguido o mesmo resultado com outras perguntas.

Por exemplo, se o criado lhe tivesse perguntado: «Não te vi no monte com Êle?», isto é, no monte da transfiguração, certamente teria suscitado em Pedro outro sentimento. Não sentiria êle certo orgulho em responder que tinha estado com o Senhor naquele dia memorável, que estivera entre aqueles três tão privilegiado, vendo a Glória do Unigênito Filho do Pai? Não teria, até, contado com alegria o maravilhoso arrebatamento pelo ambiente admirável do próprio céu? Pedro nunca mais se esqueceu daquele dia; na sua carta escrita mais tarde aos crentes, êle refere-se à excelsa glória e magestade do Senhor; estava gravada na sua memória de tal maneira que não podia deixar de falar de tal experiência. Mas não foi isso o que o criado perguntou.

Mas a pergunta foi: «Não te vi eu no Horto com Êle?» O horto para Pedro era de tristes recordações; foi aí que êle viu o seu Mestre preso como qualquer ladrão, por uns homens munidos de espadas e varapaus e, ainda mais estranho, quando esperava que o Senhor resistisse, destruindo-os com Seu poder, viu-O entregar-se nas mãos daqueles homens, como se nenhum poder tivesse conosco a resposta e é a Deus que devemos dá-la.

Loide Bonfim Andrade.

se, e ser manietado, maltratado e desprezado por êles. Pedro não compreendia isso.

Além disso, quando tentara defendê-lo com a sua própria espada, fôra repreendido pelo Senhor que, em seguida, sarou o único que Pedro tinha podido ferir! Sim, aquele horto para Pedro era um lugar de vergonha, desprezo e frustração; ali haviam ficado sepultadas tôdas as suas esperanças naquêle que êle esperava ir constituir um reino; o horto para Pedro era a sepultura do seu Herói e Rei; o Jesus que saíu daquele horto era outro aos olhos de Pedro — não O conhecia. O horto era o único lugar em que não lhe agradava recordar o Seu Mestre.

Pedro não estava preparado para a vergonha da Cruz; estamos nós? Se seguirmos o Senhor por onde quer que fôr, havemos de nos achar também em circunstâncias bem semelhantes, circunstâncias bem semelhantes, circunstâncias em que o confessar o Senhor trás vergonha e sofrimento; Êle passa muitas vezes pelo horto e já não nos parece Aquêle que tão maravilhosamente operava em outras circunstâncias e é difícil discernir qual o Seu propósito em tudo isso. Vemos os incrédulos aparentemente a triunfar, a calcar aos pés tudo quanto para nós é sagrado e o Senhor não intervém. Êles perguntam-nos com ar de escárneo, «Não te vi no horto?» «Tu não estavas com aquele Jesus?» «Tu também és dêles?»

Mas lembremo-nos de um outro horto — o do sepulcro vazio e da voz do anjo: «Êle não está aqui, já ressuscitou».

Frank Smith

CRISTO BREVE VEM

LEVANTEMOS NOSSAS CABEÇAS porque está próxima a nossa redenção:

Falando dos sinais e acontecimentos dos últimos tempos, que allás estamos já presenciando, disse Jesus: «Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima» Luc. 21 : 28.

LEVANTEMOS NOSSOS OLHOS para os campos que estão brancos para a ceifa; e enquanto há tempo, trabalhemos para o Senhor: «Levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa. E o que ceifa recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna; para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijam» João 4 : 35, 36.

LEVANTEMOS NOSSAS MAOS em fervente e contínua supplica e oração para um grande avivamento

dos céus: «Portanto, tornai a levantar as mãos cansadas e os joelhos enfraquecidos, e fazei veredas direitas para os vossos pés» Heb. 12 : 12. «Quero pois que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas sem ira nem contenda» ITim. 2 : 8.

LEVANTEMOS NOSSAS VOZES num perfeito louvor ao Senhor e proclamemos em alto e bom som ao mundo o Evangelho de Cristo, as Boas Novas de Salvação: «Tornaram com grande jubilo para Jerusalém, e estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus». Luc. 24 : 52, 53. «Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão e a casa de Jacó os seus pecados» Isa. 58 : 1. «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura» Mar. 16 : 15.

N. V. S.

FOI O ESPÍRITO DE SAMUEL QUE APARECEU À FEITICEIRA DE ENDOR? I Sam. 28.

Estamos com aqueles que respondem negativa a esta pergunta, es-tribados nas seguintes razões

1. — Porque este ato de Saul estava em completo desacôrdo com sua conduta anterior, louvável aliás, de suprir todos os feiticeiros. (vv. 3, 9).

2 — Porque teve lugar logo depois do Espírito do Senhor o abandonar. (v. 15).

3 — Porque a Bíblia não diz que Samuel apareceu, mas apenas que Saul entendeu que era Samuel (v. 14).

4 — Porque a feiticeira disse que viu um ancião subindo da ter-

ra. Mas, se fôsse Samuel, ela devia vê-lo descer do céu e não subir da terra. (v. 14).

5 — Porque a profecia que se supunha vir de Samuel, não foi cumprida, porquanto dizia que Saul morreria no dia seguinte, o que, no entanto, só se deu três dias depois. (v. 19; I Cron. 10 : 4-6, 13, 14).

6 — Porque o suposto Samuel disse a Saul: «amanhã tu e teus filhos estareis comigo». Ora, como poderiam juntar-se Samuel, que deveria estar no céu, com Saul que suicidou-se e com seus filhos que não eram crentes?

(De «O EXEMPLO»)

RELATORIO DA CAIXA DA CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES

De 20 de Julho a 31 de Outubro de 1952

Entradas:

Saldo na Caixa no dia 20 de Julho		7.763,50
Igreja Batista «Salem» de Santa Maria, Julho a Outubro	429,20	
Igreja Batista «Betel» de Pôrto Alegre, Agosto a Outubro	3.181,70	
Igreja Batista «Betânia» de S. Leopoldo, Julho a Setembro	621,30	
Igreja «Betel» de Esteio, Maio a Setembro....	1.512,50	
Anônimo		30,00
Primeira Igreja Batista de Santa Cruz do Sul, Julho a Setembro	467,70	
Primeira Igreja Batista de Rio Grande, Julho a Setembro	1.671,40	
Igreja Batista «Filadelfia» de Pelotas, Junho a Setembro	1.490,00	
Igreja Batista de Cangussú, Junho a Julho.....	246,00	
Igreja Batista da Vila Olimpo, Junho a Setembro	487,50	
Igreja Batista de Bagé, Julho a Setembro	448,00	
Igreja Batista de São Gabriel, Julho a Setembro	265,40	
Igreja Batista «Salem» de Ijuí, Julho a Setembro	960,00	
Igreja Batista «Salem» de Ramada, de Ijuí	154,00	
Igreja Batista «Salem» de Santo Cristo Julho a Agosto	600,00	
Igreja Batista da Linha Dr. Pederneiras	1.200,00	
Igreja Batista «Zoar» Tucunduva	1.200,00	
Pedro Mendes para viagens à Jaguarão	200,00	15.114,70
TOTAL		<u>22.878,20</u>

Saidas; pago por:

Viagens:

Alcides e Annie Orrigo, viagem à Giruá	48,00	
Noé da Silva à Pelotas	86,00	
Pedro Falcão à Pôrto Alegre e às outras Igrejas	300,00	
Noé da Silva à Jaguarão	137,00	
Astrogildo Pacheco à Santa Cruz do Sul	132,50	
Caixa Postal de Santa Rosa	83,00	
Ordenados para Alcides Orrigo, pelos meses de Agosto a Outubro	5.340,00	
Alcides Orrigo, Frete de moveis da Estação Férrea à casa pastoral	70,00	
Alugueis da casa pastoral, Agosto a Outubro..	1.200,00	
Ordens bancárias	19,00	
Selos postais	47,00	
No dia 4 de Junho foi notado demais a favor da Igreja de S. Gabriel, o que agora se corrige	55,00	
Pedro Falcão para viagens à Jaguarão	200,00	
Requerimento à Prefeitura em S. Rosa	10,00	7.678,10
Saldo no dia 31 de Outubro		<u>15.200,10</u>
TOTAL		<u>22.878,20</u>

Pôrto Alegre, 31 de Outubro de 1952
Erik Jansson — Tesoureiro

PASSAGENS BÍBLICAS DE DIFÍCIL INTERPRETAÇÃO

OS SANTOS QUE RESSUSCITARAM EM JERUSALEM

"... e tremeu a terra, e fendaram-se as pedras, e abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados; e saindo dos sepulcros, depois da ressurreição d'ele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos."

Mat. 27:51-53

O texto citado nos deixa claro, que os corpos destes santos ressuscitaram só depois da ressurreição de Jesus. Portanto, não há dúvida, de que Jesus era o primeiro para ressuscitar, como diz o apóstolo em 1 Cor. 15 : 23: "mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo na sua vida". Falando o apóstolo aqui de "primícias", alguns intérpretes têm concluído, que estes santos acompanharam a Jesus na sua ressurreição, para assim constituir "o molho das primícias", (Lev. 23 : 10-12, que logicamente não podia ser de uma só espiga. Seriam estes, portanto, um testemunho irrefutável de que há ressurreição dos mortos. Que se tratava de "primícias" só dos santos que dormiam, nos mostra com bastante clareza, que aqui não se tratava duma ressurreição geral. Mas como "todos serão vivificados em Cristo" (1 Cor. 15 : 22) ressuscitou Deus, momentos depois da ressurreição de Cristo, alguns santos falecidos, que as-

sim juntamente com Cristo constituiram o "molho das primícias".

Teólogos de renome alegam, que estes santos que ressuscitaram, eram aqueles que durante o Velho Testamento foram recolhidos ao "hades", (lugar dos mortos). Compare Luc. 16 : 19-31, que, aliás, não é uma parábola, como os tradutores alegaram, mas um fato real, que Jesus narra. Ele disse: "Havia um homem rico ... havia também um certo mendigo, chamado Lazaro". No momento da vitória de Jesus sobre a morte, ele "levou cativo o cativo" (Efes. 4:8), e levou consigo, trinfantemente, os cativos do Hades para um lugar na imediata presença de Deus. Deste modo, os salvos do Novo Testamento não necessitam, como os santos V. T. "descer com tristeza à sepultura" (hades), mas podem, como um Paulo "partir e estar com Cristo" (Fil. 1:23).

É difícil crer, que estes santos ressuscitados novamente voltassem aos seus sepulcros, ou mesmo morressem fisicamente de novo. Achamos razoável permitir, que foram transformados e entraram com corpos glorificados com Cristo no céu, sendo deste modo participantes da primeira ressurreição, embora não contemporaneamente, em cada caso essencialmente.

Nils Angelin

PAGINA DA mocidade**O MENINO QUE SE CHAMOZ
JOÃO 3:16**

Certa vèz, anos atraz, se encontrava um pequeno menino pobre numa das ruas de Dublin, na Irlanda. A noite de inverno era fria, e o menino não tinha lar nem agasalho. Tudo indicava que se encontrava em perigo de ser uma existência perdida.

Quando tremia de frio sentiu uma mão bater no seu ombro. Era tão escuro que não podia ver quem era. Só viu uma figura escura e assustou-se. Mas então ouviu uma voz amistosa perguntar: «Meu filho: o que estás fazendo aqui nesta alta hora da noite?»

— Não tenho onde ir. Não tenho lar.

— Mas, que pena, menino! coitado! Quereis ir a uma casa, onde podes dormir bem numa cama quente, se eu te ajudar?

— Sim, sim, quero.

— Pois então vai a rua Becher, sabe onde está? Entra no portão no. 17 e pergunta se podes dormir ali de noite, e eles te darão uma cama boa.

Antes de dar-lhe tempo à continuar, o menino já tinha saído.

— Espera! exclamou o homem.

— Tu não podes entrar ali sem dizer a divisa. Sem dizer este distintivo, ninguém pode entrar lá. Aqui está! Sabes ler?

— Não, senhor.

— Bem! Então vai lembra, que a divisa é «João três e dezesseis.» Não te esqueças, porque ao contrário não te admitirão. É bom de lembrar desta divisa durante toda a vida, porque isto pode te ajudar muitas vèzes na vida.

Alegre e contente correu o meni-

no, todo o tempo repetindo a palavra: João 3:16; João 3:16.

Chegando ao lugar, encontrou um portão de ferro. Tudo parecia tão bonito. O menino criou coragem e tocou a campainha.

— Quem está lá? pergunta o porteiro, gravemente.

— Sou João 3:16, disse o menino, todo tremendo.

— Bem! Então podes entrar, uma vèz que sabes a divisa.

O menino admirou-se muito pelo que viu. Dentro em pouco estava deitado numa cama macia e quente. Nunca antes viu tanta coisa boa. Antes de dormir, pensou êle: Que bom nome me deram, isto vou guardar.

No dia seguinte lhe deram leite fervido com pão, antes que saíu da casa.

Na cidade êle vagueava nos lugares mais diferentes, onde nunca estivera antes. Não quis encontrar os seus antigos colegas. Mas como passou uma rua de tráfego excitado, viu-se repentinamente apanhado por um automóvel. Gravemente ferido foi levado sem sentidos ao hospital mais próximo. Quando entraram no hospital, voltou a si.

Nos hospitais de Dublin escreviam não somente o nome e endereço do paciente, como também a religião, se é católico ou evangélico. Perguntaram ao menino, mas êle tinha dificuldade de responder: Ontem era católico, mas hoje me chamam João 3:16. Os que escutaram riram-se bastante.

Começaram imediatamente tratar as suas feridas. Tinha febre e variava muito. Vèz após vèz repetiu

o seu novo nome: «João três e dezesseis.»

Os outros pacientes se admiraram do seu nome. Pediram um Novo Testamento e leram: «Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.»

A palavra maravilhosa, que entrou na sala duma maneira tão estranha, permaneceu no coração e memória de alguns dos pacientes. Um e outro deles ia mais tarde experimentar a sua verdade. O testemunho, que o menino deu, embora que fosse variando de febre, seria um auxílio para eles.

Passado algum tempo, o menino melhorou e não variava mais. Olhou admirado ao redor, mas não entendeu nada. Onde se achava?

Logo alguém lhe falou, dizendo: «João 3:16, como vais?»

— Como sabes o meu novo nome?

— Como sei? Não cessavas de dizê-lo, todo o momento que variavas. E eu sou um dos que dizem: «Bem-aventurado o João 3:16»

O menino não podia compreender o que o homem queria dizer com essas palavras.

— Tu não sabes o que essa palavra quer dizer. Está escrita na Bíblia.

— Bíblia? O que é isto? O pobre menino nunca ouviu da Bíblia. Ninguém lhe leu dela.

— Leia para mim, disse ele.

O homem leu e o menino se alegrou mais e mais, conforme o homem continuou lendo — não só João 3:16, mas muitas outras palavras do livro maravilhoso. O pequeno pagão se tornou um cristão enquanto estava no hospital.

Os dias se passaram, e havia modificações na sala. Novos pacientes chegaram seguidamente. Perto da

cama de João 3:16 estava deitado um homem idoso, muito doente. Uma manhã cedo chegou uma freira à sua cama e perguntou-lhe:

— Patrik, como vais hoje?

— Mal, muito mal — respondeu o velho.

— O padre esteve aqui hoje?

— Sim. Esteve, mas só ficou pior para mim, porque ele me ungiu, assim marcando-me para a morte. Mas eu não tenho coragem de morrer, não estou pronto para morrer. Que devo fazer?

— Patrik. Sinto muito, que estás assim. Toma este rosário, ele vai te ajudar a morrer.

Ela pendurou o rosário no seu pescoço e foi-se. Mas como podia um rosário dar paz a um pecador sem paz e salvação? O velho murmurou em voz semialta:

— Deus, tenha misericórdia de mim. Sou pecador. Tenho medo de morrer. Temo a eternidade. Que devo fazer?

O pobre menino escutou por alguns minutos os suspiros do velho. Depois disse:

— Patrik, eu sei o que te pode ajudar. Certamente, porque me ajudou a mim.

— Conta-me! Exclamou o velho.

— Aqui está. Agora escuta, disse o menino e começou a decorar: «Porque Deus amou o mundo... etc».

Patrik escutava. Queria ouvir isto mais uma vez. E o Espírito do Senhor abençoou a palavra e dentro em breve o velho tinha certeza que foi salvo dos seus pecados.

O menino logo ficou são. Não usava mais o seu novo nome mas continuou a viver na realidade de João 3:16. Homens bons o ajudaram a estudar no colégio e ele tornou-se mais tarde um zeloso e progressivo pregador do Evangelho.

(Traduzido do sueco.)

OUVINDO A VOZ DO SENHOR

Venho pela primeira vez ocupar uma coluna em nosso jornalzinho, para um testemunho, até, então, tinha estado calado, mas, um que foi salvo, pelo precioso sangue de Jesus, não pode ficar silencioso; porque se calarmos as próprias pedras clamarão. Temos que louvar o Senhor em alto e bom som. Quando o Senhor na Sua graça e misericórdia se revela a seus escolhidos, há um prazer, um gozo e uma alegria inexplicável; graças a Deus.

Quero dizer em poucas palavras como o Senhor Jesus me tem salvado; revelando sua bendita presença em minha vida. Como em geral todos nós vivíamos no mundo, no pecado, no vício, sem Deus e sem esperança; lá estava eu também, até o dia em que o Salvador, estendeu-me sua amorosa mão. Glória a Deus! Há dois anos mais ou menos ali na Igreja Batista Betânia de São Leopoldo, tive a ditosa felicidade de encontrar-me com Jesus. Ele estendeu-me sua mão salvadora. Aleluia! Ali caiu o fardo do pecado, fiquei liberto do mundo e dos vícios. Desde, então, começou uma nova vida, as coisas velhas passaram, eis que tudo se fez novo. 2 Cor, 5:17.

Neste pequeno espaço de tempo de seguidor nas pisadas do querido Mestre tenho recebido tantas bênçãos que seria impossível relatar todas aqui. Ainda mais quando pela primeira vez no começo deste ano ouvi a voz do Senhor a chamar-me para a sua obra. Fiquei pensando porque o Senhor se revelava a mim e não a outro irmão, mais idoso na fé; vacilei, portanto, mas, o Senhor continuou a fazer-se ouvir. E agora nestes últimos meses que nossa Igreja Betel, onde estou ligado, a qual

vem orando ao Senhor da seara que mande ceifeiros e nosso irmão Astrogildo que vem lançando um veemente apelo, neste sentido, o Senhor está continuando a falar e o seu fogo purificador tem estado aceso. Foi no Domingo dia 12 de outubro p., p. quando se depedia de nós o missionário Thorsten, que inspirado pelo Espírito Santo, tocou bem no ponto vital da vocação divina, Deus usou o seu servo para falar ao meu coração novamente. É impossível continuar de cuídos fechados resistindo a voz de Deus, ao apelo da Igreja e ao clamor dos perdidos que jazem nas trevas e no pecado.

Portanto, a resposta só pode ser uma e esta será: Eis-me aqui Senhor envia-me a mim; envia-nos pelos caminhos que tu tens preparado. Faze-nos vaso de bênçãos Senhor. Faze-nos vasos puros, santos, que posamos ser úteis em tuas mãos, ó Senhor! Que o Deus de excelsa graça, use-nos em Suas mãos, encha nossos corações da plenitude do seu Espírito Santo, para que sejamos capacitados para a sua obra.

Irmãos trabalhemos, porque não será vão o nosso trabalho no Senhor!

Antônio Duarte

FUMO SEM NICOTINA

A nicotina é o principal responsável pelos efeitos do fumo. Porque sabem disso, os fabricantes apregoam «fumos sem nicotina». Mas os «cigarros sem nicotina» só o são no nome, pois contém 300 a 400 miligramas dessa substância.

Não procure «cigarros sem nicotina»; Abandone, de vez, o vício de fumar. — SNES.

CONVITE DA CONVENÇÃO

Em nome da CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES, e em nome do Senhor da Seára, enviamos, por intermédio deste órgão, o nosso cordial convite às igrejas irmãs e seus obreiros, para a próxima Convenção a realizar-se entre os dias 18-22 de fevereiro p. v. em Pôrto Alegre, junto à Igreja Evang. Batista Betel. Desde já nosso caloroso benvindo!

Informações e mais detalhes, sobre o número de delegados devidamente credenciados que cada igre-

ja possa enviar; hospedagem etc. aguardem a palavra oficial da igreja supra.

Benvindos irmãos no espírito de oração; com os corações abrasados no desejo de uma cooperação ainda mais perfeita para difundirmos o Reino de Cristo na terra!

Oxalá esta reunião convencional seja portadora dum grande avivamento espiritual!

PELA DIRETORIA

Noé V. da Silva

Secretario

O FOGO QUE NÃO SE APAGA

Cristão, o peregrino, viu, em casa de Intérprete, um lugar onde havia fogo junto a uma parede, e um homem deitando-lhe água continuamente para o apagar; o fogo, porém, era cada vez mais intenso e ardia com maior força.

O segredo, no entanto, estava no fato de que, por trás de uma parede, outro personagem, secretamente, estava de continuo, deitando azeite ao fogo, aumentando-lhe assim a força de combustão.

A explicação daquele fenômeno, pedida por Cristão, lhe foi dada por Intérprete, do seguinte modo:

«O fogo representa a obra da graça no coração humano. Que quer apagá-lo é Satanaz. O outro personagem que deita azeite ao fogo, secretamente, é Cristo, por cujo meio mantêm a obra acesa no coração. II Cor. 12 : 9.

(De «O EXEMPLO»)

Escola Bíblica

Entre os dias 3 a 10 de outubro p. p. realizou-se em Pelotas uma semana de Estudos Bíblicos diurnos e Cultos de Avivamento à noite.

Tomaram parte nessas reuniões os obreiros de Rio Grande, Olimpó, Cangussú e os missionários Nils Angelin e Roberto Wilnerzon.

Os Estudos Bíblicos versaram sobre assuntos de palpantes e magna significação, bem assim as palestras de assuntos práticos. Foram momentos inapagáveis, para os que participaram daquela semana abençoada, pois o Senhor nos visitou dum modo especial. Aleluia!

Também os cultos, tanto na séde da Igreja como ao ar livre, foram ricamente abençoados e alguns pecadores se entregaram a Jesus. O Domingo no arroio Fragata reali-

CAMPO RIOGRANDENSE

PEDRA FUNDAMENTAL DO FUTURO TEMPLO EM SÃO GABRIEL

A pequena mas laboriosa Igreja Batista de São Gabriel tem, desde anos, em mira construir um templo ao nome do Senhor. Já adquiriu um bem situado terreno na cidade. A Igreja aproveitou a presença do Concílio missionário, no dia 28 de setembro p. p., para naquele dia dar início à obra de edificação, pondo num ato solene a pedra angular da futura Casa de Oração. O pastor local, rev. Pedro Mendes, dirigiu o culto inaugural. Uma orquestra, composta de missionários e cantores locais, elevaram o ambiente com vários hinos sacros. O ato consagratório foi dirigido pelo rev. Carlos Sundbeck, que, depois dum breve discurso, pronunciou a oração consagratória. Um tubo com documentos atuais foi posto dentro do alicerce, para mostrar para uma futura geração os ideais, que no momento dirigiram a Igreja.

Depois de concluído o ato consagratório da pedra angular, diversos oradores se pronunciaram, felicitando a Igreja pela feliz iniciativa. Um representante falou em nome do Prefeito municipal, os pastores das igrejas locais Metodista e Episcopal falaram, felicitando a Igreja irmã em nome das suas igrejas. O presidente da Sociedade Missionária Sul Rio-grandense falou em nome dos missionários, desejando as

—oOo—
zou-se o batismo de sete novos crentes.

Que o Senhor abençoe o Seu trabalho em Pelotas! E mais uma vez nossos agradecimentos sinceros aos irmãos pela hospitalidade cristã.

Noé V. da Silva

bênçãos do Senhor sobre o empreendimento da fé. Levantou-se uma oferta inaugural para o projetado templo.

Desejamos à Igreja Batista de São Gabriel prosperidade e auxílio divino para a obra da construção, que realmente é um passo de fé, visto que a Igreja não possui fundos para cobrir as despesas. Mas, nosso Deus é rico!

O Relator.

—oOo—

Olimpio — Rio Grande

Depois de termos cooperado junto à amada Igreja Vila Olimpo, por dois anos e quatro meses, em que tivemos o privilégio de ver, num lapso de tempo, diversas pessoas se entregarem a Jesus; realizamos também no belo rio Piratini, três batismos e em Cerro Chato, num total de vinte e sete novos irmãos. A Igreja estendeu o seu raio de ação à Cerro Chato, Granja do Liscano Arroio Grande etc. trazendo assim muitas bênçãos do Senhor aos crentes e fazendo o Evangelho de Cristo conhecido de muitos e em muitos lugares. Que o Senhor faça frutificar essa sementeira com salvação de muitas almas, para honra e gloria do Seu santo Nome!

Em meio a essas atividades recebemos convite da querida Igreja de Rio Grande e o Senhor nos dirigiu para cá, onde estamos cooperando e temos recebido grandes bênçãos do Senhor. O trabalho, não obstante as lutas, prossegue animado tanto na Igreja como nos pontos de pregações e alguns pecadores têm se rendido a Jesus e estamos orando com fervor para que o Senhor venha sobre todo o trabalho com grande visitação do céu!

VIDA, VIDA!

VEM OUTRA VEZ!

A multidão dos confessores cristãos tem aumentado, mas muitos deles não tem vida no Filho de Deus. Uma parte nunca foi «circuncidado» nos seus corações. A conversão foi superficial, imaginada ou falsa. Outros têm vivido uma vida espiritual, uma real vida de fé, mas caíram no seu espírito, e ficaram outra vez escravos. Vivem só para si e o mundo. O que sabem é, que ainda estão no Rol de membros.

Na vida diária e no lar não honram a doutrina de Cristo. Foram cada vez mais atraídos pelo mundo, orgulhosos e levianos. São más, pedras de tropeço e rochas de escândalo. Meu amigo, estarás tu um dia lamentando o teu estado fora da porta do céu?

Aqui é possível acompanhar os crentes, mal e mal, e se alegrar com eles, mas, ah!, se tu serás lançado fora um dia (do céu) e separado dos Santos. Arrepende-te alma caída!

Desejo ao meu caro colega Ode-mar Silveira que me substituiu em Olimpo, as mais ricas bênçãos dos céus, com farta messe ao Senhor; bem assim ao caro irmão Alcides Orrigo e esposa no seu novo campo em Santa Rosa.

No dia 10 de setembro p. p. contrairam núpcias, o evangelista desta Igreja, irmão Alexandre Lima com a srta. Izabel Santos. Ao novel casal, que foi alvo de muitas homenagens, formulamos votos ao Altíssimo de perene felicidades e pleno êxito na obra do Senhor no seu campo de atividades em São José do Norte — Retovado.

Noé V. da Silva

Clama: Vida! Vida! Vem outra vez!

Ah! tudo será solucionado, uma vez que ganhemos vida. Nossas Igrejas florescerão outra vez, se deixemos o «Hortelão» entrar. Chame-lo pedindo que venha depressa. Queremos um batismo sobre nós, um batismo de nova vida. Vida infinita,, plenitude gloriosa, vem outra vez! Vida na oração, vida na nossa confissão, vida nos nossos «gigantes mortos», vida em nossos cultos, vida em nossos atos, vida em nossa comunhão fraternal! Vida! Vem! Sim, vem sobre nós como uma chuva refrigerante! Vem com a plenitude do amor ardente e com fé e confiança infantil! Oh! que venha sobre mim também esse «rio de saúde». Não deixaremos-te, ó Senhor, em socego, antes que venha essa bênção sobre cada alma!

Emilio Gustafsson

—x—

O PERDÃO DO PECADO

«Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.» 1 Epíst. de S. João 1:9. O mais formoso na salvação é o perdão. O perdão de Deus é livre, é eterno. Ele nos perdôa tudo o que temos feito.

Na vida dum homem existe uma terrível multidão de pecados. Também os melhores dos homens são pecaminosos perante o Senhor. Aqui temos as faltas da meninice, pecados feitos por não compreender melhor. Aqui os pecados da mocidade, cometidos na leviandade, e aqui as iniquidades da idade madura, feitas propositalmente e contra melhor saber. Há todas as espécies de pecados: pecados tais, pelos quais não sentem vergonha e

pecados vergonhosos; pecados de transgressão e pecados de falta.

A condição para receber perdão é que confessemos os nossos pecados. Uma condição dura? Não acho. Devemos reconhecer que temos pecado e não diminuir a nossa culpa. Então Deus perdôa. Ele perdôa o que os homens não iam perdôar. Ele está acostumado a ouvir confissões terríveis. Coisas, pelas

quais os homens iam desprezar uma pessoa, Deus perdôa perfeitamente. Mas Ele perdôa só pecados cometidos, nunca pecados nos quais o homem vive, nem o que pretende cometer.

Deus nos perdôa por amor de Jesus, mas o perdão depende do nosso desejo de deixar o pecado.

EXPEDIENTE "LUZ-NAS-TREVAS"

Evangélico — Publicação — Mensal

Registrado de acordo com a
Lei de imprensa e licenciado
pelo D. I. P.

Diretor Responsável:

ASTROGILDO M. PACHECO

Redator: **SAMUEL ESPÍNDOLA**

Secretário: Jorge L. Pires

Tesoureiro: Adão F. de Araujo

Rua Benjamin Constant, 1653

Colaboradores Diversos

Tôda remessa de dinheiro
deve ser endereçada a: Adão
F. de Araujo — Caixa Postal,
1201 — Porto Alegre.

ESTE NÚMERO
CUSTARÁ

2

CRUZEIROS

*Roberto Martins
e esposa*

Participam o nascimento de
sua filha

ROSELY
Canôas, 14-10-1952

*Sylvio Coelho
e*

Aida G. Andrades

Participam o seu contrato de
casamento.

Cangussú, 23-5-1952

Desde que Deus nos ordene, podemos realizar qualquer trabalho, por maior que seja, porque recebemos as forças necessárias (Juizes 6:14).

Sem coragem espiritual não é possível cumprir a vontade de Deus (Juizes 6:27; 7:17).

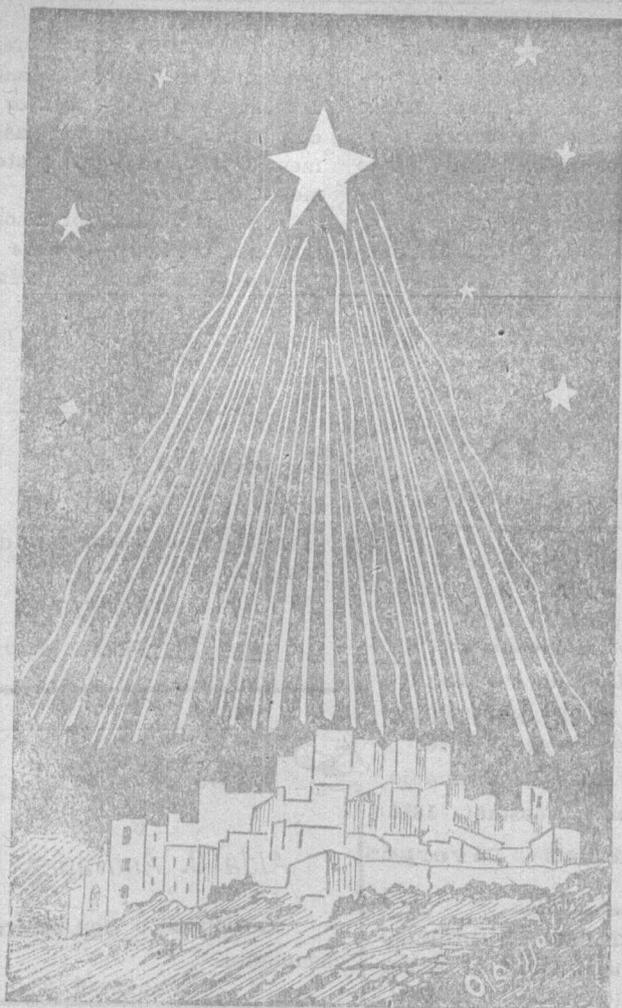
NOVO ENDEREÇO

Igreja Batista Betânia

Antônio V. Neves

Rua Osvaldo Aranha, 877

São Leopoldo



De Belém formosa estrêla, rutilante em seu fulgor,
Anuncia a todo o mundo ter nascido o Salvador.

Êste dia tão faustoso, celebrado entre as nações,
Nos demonstra que o Messias vem reinar nos corações.

Surge, alfim, uma alvorada, que dá gozo ac coração,
Pois nos diz que JESUS CRISTO traz ao mundo a redenção.